

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CRISTIANE ANDREIA AZEVEDO

**As redes sociais como ferramenta de apoio ao processo da
aprendizagem da Língua Materna**

**Porto Alegre
2012**

CRISTIANE ANDREIA AZEVEDO

**As redes sociais como ferramenta de apoio ao processo da
aprendizagem da Língua Materna**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em Mídias
na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de
Novas Tecnologias na Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
– CINTED/UFRGS.

Orientador: Eliseo Reategui

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia a meus pais que desde a minha infância tem dado grande incentivo ao meu desenvolvimento intelectual. Sem vocês eu não teria compreendido a importância do SABER, e a todos que de uma ou de outra forma colaboraram para a realização deste trabalho. Aos professores, tutores da UFRGS, aos professores e alunos que permitiram a realização da pesquisa e em especial as minhas colegas Clarice e Daniela. Ao meu esposo e ao meu filho por muitas vezes estar ausente em alguns momentos e a Deus por ter me dado forças para concretizar mais um sonho.

RESUMO

Este presente trabalho realizou-se entre alunos de primeiro ano de ensino médio politécnico e seus respectivos professores de Língua portuguesa e de Biologia , de rede pública, o qual enfatiza o uso da cibercultura, do ciberespaço e das redes sociais, mais especificamente o Facebook, no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Traz uma pesquisa qualitativa que mostra o uso das redes sociais pelos alunos e a consciência deles quanto à influência das redes na escrita culta da Língua materna. O ingresso das redes sociais em nossas vidas tem mobilizado um conjunto de transformações tanto no comportamento dos indivíduos quanto em suas ações. Trata-se de uma realidade irreversível. Estamos todos interligados, de algum modo às redes sociais, seja direta ou indiretamente. Como instrumento de pesquisa, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas. Buscou-se compreender, por meio das entrevistas, como os dois professores e alunos percebiam o uso das redes sociais e possíveis relacionamentos destas com processos educativos mais formais.

Palavras-chave: Cibercultura, redes sociais, ciberespaço.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
CA	Comunidade de aprendizagem

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	06
INTRODUÇÃO.....	08
2 CIBERCULTURA	12
2.2 Cibecultura e a Formação da Consciência Crítica	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Adolecentes X Redes Sociais.....	22
3.2 O Papel do Professor Diante das Redes Sociais	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO A Questionário Com Alunos.....	31
ANEXO B Entrevistas Com Os Professores	32
ANEXO C Termo de Consentimento.....	33

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o uso da internet como meio de comunicação difundido entre nossos educandos, percebe-se uma transformação no perfil dos alunos, que implica mudanças nas formas de aprender e de ensinar que vem desde os anos iniciais da escolarização e que se amplia nos anos finais da educação básica.

O presente estudo enfoca o uso das redes sociais no contexto de uma escola estadual com alunos do primeiro ano do Ensino Médio Politécnico de Escola Pública do interior e com professores de Língua Portuguesa e de Biologia. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em educação na qual será abordada a influência das Redes Sociais - Facebook na língua materna. Toma-se como base para a fundamentação teórica do trabalho algumas propriedades elencadas por Bogdan e Biklen (apud Menga Lüque e Marli André, 1986). Segundo os autores, este tipo de pesquisa configura-se pelo contato direto do pesquisador com o contexto ou situação investigada, pela produção de dados, sobretudo, descritivos; pela atenção com a perspectiva dos participantes e pela maior preocupação com o processo do que com o produto.

O presente trabalho tem como objetivo procurar compreender que em que medida as redes sociais, particularmente o Facebook, pode influenciar na comunicação escrita dos alunos, mostrando assim possíveis contribuições desta ferrameta no desenvolvimneto da língua materna. Toda transformação encontra resistência, principalmente de quem não vivenciou a nova realidade em sua infância, sendo esta uma das grandes dificuldades dos adultos- professores de

compreenderem como os adolescentes podem gastar tanto tempo com o computador.

Quanto aos instrumentos para produção de dados, Nadir Zago (2003) argumenta que os mesmos somente têm sentido quando estão articulados à problemática da pesquisa. Neste tipo de estudo, o critério para seleção dos sujeitos é fundamental, “pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado” (ROSÁLIA DUARTE, 2002, p.141).

As crianças contemporâneas nascem e crescem imersas numa cultura, na qual é comum o “bombardeio” diário de informações veiculadas por mídias como a televisão e a internet. A maior parte delas tem contato diário com diversos recursos tecnológicos, que varia entre celular, videogame, notebook, tablet, tocador de MP3, MP4, câmera digital, entre outros. Por vezes estes recursos estão presentes em sala de aula. Esta experiência que o alunado possui com estes artefatos contribui para uma geração contemporânea vivendo de forma cada vez mais veloz e ao mesmo tempo crítica.

Vivemos, hoje, na chamada *sociedade da informação* (LEMOS 2002); em um tempo em que a comunicação mediada por computador e as questões de linguagem assumem um papel fundamental na vida “pós-moderna”. Lévy (1999) denomina esta a era da Cibercultura, que é marcada pelo advento de novas formas midiáticas (computador coletivo, micro-informática, Internet). A Cibercultura transformou conceitualmente o tempo (agora visto como o da simultaneidade) e o espaço (universo de informações navegáveis de forma instantânea e reversível) (CASTELLS, 2000). Além disso, proporciona, ainda, uma mudança no suporte de leitura e escrita (tela do computador, monitor). E assim, nos defrontamos com questões referentes à linguagem em que se observa modificações como: a necessidade de expressão, no mais curto espaço de tempo possível, em ambientes síncronos com vários interlocutores; um processo de *re-oralização* – imprimir caráter “falado” ao que compulsoriamente tem de ser escrito (HILGERT, 2000); além do desejo de, por meio de símbolos, *emoticons* e sinais gráficos, facilitar a interação e criar vínculos afetivos entre os participantes

(GUTIERREZ GONZALEZ, 2007). Estes são pontos estes que contribuíram para a ocorrência da chamada lei do MINIMAX – mínimo esforço para o máximo de expressão (OTHERO, 2005).

Em se tratando de Redes sociais, observa-se que a partir do século XXI, ocorreu uma grande mudança nas teorias de aprendizagem, sendo que seu foco passou do indivíduo para a aprendizagem como parte da comunidade, sendo uma conseqüência entre outros fatores da crescente influência da teoria Vygotskyana, a qual destaca a contribuição do outro para a aprendizagem individual. Ou seja, é o carácter social e comunitário da aprendizagem. Também nas sociedades atuais destaca-se a importância dos diferentes contextos de socialização como geradores da aprendizagem. Desta forma, ressalta-se a importância das redes sociais para o desenvolvimento pessoal. Enfim, as redes sociais por meio da promoção da interação entre seus participantes, vem modificando diversas áreas da atividade humana como: indústria, economia, artes, cultura e educação. Nosso alunado cada vez mais está conectado a estas redes, e em especial ao Facebook. Para a maioria dos jovens é um dos meios tecnológicos mais rápidos e fáceis de comunicação.

Esta pesquisa de carácter qualitativo, objetiva compreender de que maneira as redes sociais podem contribuir com a construção da língua materna. Para tanto, foram entrevistados dois alunos de primeiro ano do Ensino Médio Politécnico com o intuito de questioná-los sobre a influência do Facebook na sua escrita. Também foram entrevistados dois professores sobre o mesmo tema, buscando contrastar as ideias dos educandos e educadores.

Assim, toma-se como ponto de partida de pesquisa a questão de como os aluno e professores percebem a influência do Facebook na aprendizagem da língua escrita.

Este documento está organizado da seguinte forma: o capítulo 2 apresenta um panorama geral sobre as redes sociais buscando mostrar o espaço que estas têm ocupado na sociedade da Cibercultura. O capítulo 3 busca aprofundar a discussão sobre as redes sociais, sua utilização pelos adolescentes, bem como seu possível papel como ferramenta educacional. O capítulo 4 apresenta a visão

que os educadores têm sobre a utilização das redes sociais, e o capítulo 5 apresenta a investigação realizada com os dois alunos sobre o uso destas redes. Por fim, o último capítulo apresenta as conclusões da pesquisa e considerações sobre trabalhos futuros.

2 CIBERCULTURA

O ser humano constitui sua identidade socialmente, a partir da relação dialética entre a subjetividade e a objetividade, sendo um ser social que vai se singularizando na cultura. Entende-se que, esta seja uma forma de significar a realidade humana, é compartilhada no coletivo. Conforme Zanella (2004), a relação que o homem estabelece com a realidade é sempre medida pela cultura, sendo que esta, à medida que constitui o homem, também é constituída por ele. Sendo assim, o homem constitui-se subjetivamente apropriando-se da objetividade que o cerca e também objetiva sua subjetividade por intermédio de suas ações, produzindo assim através de signos a cultura.

Com o passar dos anos a humanidade foi evoluindo e junto com ela a escrita, seu meio de comunicação e de interação com o outro. É a partir da década de 70 que surge a cibercultura uma relação sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônicas, graças à convergência das telecomunicações com a informática. Trata-se de uma nova relação entre tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea (Lemos 2002).

O princípio que rege a cibercultura é a “re-mixagem”, conjunto de práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens e *cut-up* de informação a partir das tecnologias digitais. As novas tecnologias de informação e comunicação alteram os processos de comunicação, de produção, de criação e de circulação de bens e serviços.

A cibercultura é um termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual as quais estão cada vez mais ampliando e popularizando a Internet e outras tecnologias

de comunicação para possibilitar uma maior interação e aproximação entre pessoas de diversos lugares.

O lema da cibercultura é “a informação quer ser livre”. (LEMOS, 2006, p. 54). Segundo Lemos (2004) o atual sonho da cibercultura é a existência de uma nuvem de conexão pairando sobre nossas cabeças, podendo ser acessada de qualquer lugar. O autor alerta também que o problema é ainda a falta de um modelo econômico, pois a demanda social existe. Com a sociedade da informação é possível criar oportunidades para a utilização de novos métodos e técnicas para o processamento das informações. Isso pode ser mais bem trabalhado com os recursos tecnológicos, propiciando novas demandas ao poder público e, conseqüentemente, novas formas de interação com a comunidade.

O processamento da informação é focalizado na melhoria da tecnologia do processamento da informação como fonte de produtividade, em um círculo virtuoso de interação entre as fontes de conhecimentos tecnológicos e a aplicação da tecnologia para melhorar a geração de conhecimentos e o processamento da informação: é por isso que, voltando à moda popular, chamo esse novo modo de desenvolvimento de informacional, constituído pelo surgimento de um novo paradigma tecnológico baseado na tecnologia da informação. (CASTELLS, 2003b, p. 54).

Com este novo paradigma oferece novas perspectivas para os indivíduos que estão inseridos na sociedade ampliando um novo jeito de interagir e de produção de informação, produzindo cada vez mais conhecimentos para próximas gerações.

Segundo Lévy (1999), o desenvolvimento das tecnologias digitais e a profusão das redes sociais, colocam a comunidade diante de um caminho diferente do que estávamos acostumados há 20-30 anos atrás. As práticas, atitudes, os valores e os medos de expressar nossas ideias, estão sendo condicionados pelo novo espaço de comunicação, que surge a partir da intercomunicação mundial dos computadores - o ciberespaço, que é o ponto de partida para Lévy para estudar as aplicações culturais engrenadas pelas novas AVAs.

Pierre Lévy (1999), traz uma discussão acerca do que a cibercultura representa hoje para a sociedade, ele propõe exatamente enxergar nela as potencialidades mais positivas, seja nos planos econômico, político, cultural e humano. Coloca

que a cibercultura é um movimento que oferece novas formas de comunicação, o que chama a atenção de milhares de jovens pelo mundo, permanecendo abertos para as novidades e mudanças no mundo. Afirma que nesta nova era tecnológica, as vozes não se apagarão, pois diferentemente das sociedades orais e escritas, onde seus legados eram a qualquer momento apagados, ou simplesmente jogados fora como objetos a mando de seus superiores, agora as inúmeras vozes que ressoam no ciberespaço continuarão a se fazer ouvir e a gerar respostas.

Lemos (2004, p. 11) afirma que “a cibercultura potencializa aquilo que é próprio de toda dinâmica cultural, a saber, o compartilhamento, a distribuição, a cooperação, a apropriação dos bens simbólicos e, ao instaurar uma cultura planetária da troca e da cooperação, estaria resgatando o que há de mais rico na dinâmica de qualquer cultura”. A cibercultura acaba potencializando as diversas formas e circulação cultural baseada na troca de conhecimentos, na apropriação e no desenvolvimento do trabalho de forma coletiva e compartilhada, com novas maneiras de se relacionar com o outro e com o mundo.

Para Lévy (1999), o fato de o ciberespaço mundializar o consumo (de produtos e de informação) não é sinônimo de dominação. Pelo contrário, a característica principal desse novo meio de comunicação é que quanto mais universal, menos "totalizante" (ou totalitário).

Castells (2003b, p. 8) afirma que “a influência das redes baseadas na internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade de uso”. O autor ainda acrescenta que “cabe ao leitor filtrar, interpretar e usar, de acordo com seu próprio contexto, a contribuição analítica que posso oferecer com base em minha própria teoria e observação”. (CASTELLS, 2003b, p.12).

Já Dinizia Amaral Ferreira Machado, em artigo publicado no Jornal das Mídias, afirma que:

Pode-se dizer que a contribuição positiva está relacionada às novas possibilidades de aprendizagem, pois o fácil acesso às informações através da internet e a comunicação através das redes sociais e cursos a distância abrem espaço para um aprendizado em rede. Por outro lado existem os riscos que o mau uso da internet oferece, fazendo-se necessário um direcionamento a esses jovens no uso destes recursos. A linguagem utilizada na rede também é uma grande preocupação entre pais e professores, pois ela se difere completamente do que é ensinado nas escolas: está surgindo uma nova forma dos jovens se comunicarem,

através de “dialetos digitais”, abreviações de palavras e substituições de letras para simplificar e tornar mais rápida a conversa. O que mais preocupa é que esse dialeto está sendo inserido no dia a dia dos jovens, o que pode comprometer seu aprendizado.

A introdução de tecnologias educacionais e utilização das redes sociais certamente não serão as soluções para todos os problemas vivenciados pela educação atualmente, mas poderão contribuir para que a escola não fique tão distante da realidade dos alunos, pois é uma maneira dos jovens aprenderem entre si, trocando ideias e informações, além da escola e do professor estar oportunizando um contato social diferenciado. Porém, o desafio está na utilização destas fontes, não o professor não pode trabalhar de forma isolada e desarticulada, ele necessita trabalhar de forma interativa com seu grupo de docentes, caso contrário ele pode estar simplesmente transformando seu alunado em consumidores de conhecimento pronto ao invés de ser formador de aprendizagem e cultura.

Conforme João Mattar, 2012:

Há vários motivos para a utilização das redes sociais em educação. Em primeiro lugar, elas são o habitat dos nossos alunos - eles já estão lá. Se de um lado pode haver resistências por parte dos próprios alunos em misturar estudo no lugar em que eles se divertem, de outro lado eles já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam-nas com frequência, o que facilita atividades realizadas nas redes. Além disso, as redes sociais têm um potencial incrível para gerar interação, que é um dos nossos desejos principais em educação. Além disso, precisamos formar alunos para trabalhar em grupos e em redes, então nada mais adequado do que já fazer isso de uma maneira autêntica. (João Mattar, O uso das redes sociais na educação, 1/3/2012).

Sendo assim, está nas mãos dos educadores a utilização das redes sócias em sala de aula, e como uma das redes mais acessadas pelos alunos é o Facebook, cabe a ele fazer uso desta de maneira criativa e produtiva para a aprendizagem do aluno. Para Prensky (2001), o jovem necessita de motivação para aprofundar seus conhecimentos, pois quando está interessado numa temática, tem ao seu dispor um mundo de informações recursos para explorar, o que torna a aprendizagem muito estimulante.

2.2 Cibercultura e a formação da consciência crítica

O conhecimento e o acesso à informação têm mudado radicalmente a cada ano, o que agora é momento daqui a pouco é passado, a evolução tecnológica e a quantidade de informações disponíveis através das novas tecnologias produzem um desdobramento no campo educacional o que faz com que o educando aprimore cada vez mais sua maneira de ensinar. Conforme Mattar Neto (2003), a evolução da humanidade, em relação à comunicação e à transmissão de informação pode ser dividida em quatro estágios: a sociedade oral, a sociedade da escrita, a sociedade da imprensa e a sociedade eletrônica. Nas sociedades anteriores à escrita, comenta Lévy (1999) que o saber prático, mítico e ritual é encarado pela comunidade da vida, pois quando alguém morre é mais uma biblioteca que se vai, uma vez que esta é a transmissão do saber que é acumulado pela oralidade. Com o surgimento da escrita, o saber passa a ser transmitido pelo livro, passando de gerações a gerações.

Com a chegada da impressão um terceiro conhecimento foi apresentado, sendo o saber passado pela biblioteca. Atualmente, este mesmo saber é transmitido pelas comunidades humanas vivas, porém, de uma forma mais rápida, no ciberespaço, no qual as comunidades descobrem e constroem seus objetos, conhecendo a si mesmas num ambiente coletivo. Pode-se dizer que o que mudou foi à forma de nos comunicarmos, porém a essência é a mesma, o desejo de saber e conhecer continua e a vontade imensa de nos situarmos neste mundo globalizado.

Precisamos tomar cuidado com este novo jeito de se comunicar, pois acessamos as informações com maior facilidade, e isso pode levar a muitos problemas, tais como a falsa ideia de conhecimento dado, pronto, bastando o acesso de “ctrl+c/ctrl+v”. Só se tem efetivamente a produção de conhecimento quando aqueles que acessam tais informações forem capazes de processar e compreender o sentido do que está sendo trazido à tona.

Outro problema levantado por professores em geral é o que fazer com tanta informação. Este é um grande desafio para a educação, pois sabemos que o excesso de informações causa perplexidade. Tal situação deixa o professor diante de muito mais opiniões contraditórias levando os educandos a se sentirem perdidos.

Em contrapartida, quando bem utilizadas, as novas tecnologias, podem levar o educando a compreender melhor o seu entorno. A facilidade de acesso a espaços virtuais pode ser grande aliada para chegar à essência das coisas. Em síntese, não podemos perder o hábito de pensar, pois a reflexão é que garante a nós sermos sujeitos construtores de histórias.

Segundo Marc Prensky (2001), o mundo é dividido pelos nativos e os imigrantes digitais. Os nativos são aqueles que já nasceram em um mundo submerso pelas TICs e os imigrantes são as pessoas que nasceram em um período anterior ou no início do surgimento das novas tecnologias. Os imigrantes acabam por se adaptar neste mundo, porém ainda encontram algumas dificuldades ou não possuem todas as habilidades para sobreviver no mundo digital. Ao contrário dos imigrantes, os nativos encaram o mundo digital de maneira diferente: conseguem fazer várias atividades simultâneas com o computador; encaram o mundo "virtual" com uma extensão do mundo "real"; conseguem ler diretamente na tela do computador; consideram e confiam na Internet com uma fonte segura de informações.

Desta forma, os nativos constroem os conhecimentos de maneira totalmente diferente dos imigrantes. Imigrantes aprendem de forma linear. Já os nativos, por causa do uso constante da Internet e da navegação pelos hipertextos, aprendem de forma não linear. Por isso, é importante que os professores pensem novos modelos metodológicos de ensino-aprendizagem que atendam a demanda dos nativos, já que o modelo tradicional se torna incompatível com o perfil deste.

3 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, classificada como estudo de caso. Optou-se por esta modalidade de pesquisa para que se pudesse explorar melhor a realidade e contexto de cada um dos sujeitos que participou da investigação. Participaram dois alunos de ensino médio politécnico e duas professoras de língua portuguesa, sendo uma professora e orientadora do seminário integrado, na Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Rosa, localizada no interior do estado do RS, na cidade de Tabaí.

A professora entrevistada de Língua Portuguesa (professora A), trabalha na área do magistério há 15 anos, é formada em Letras e atua como professora de Ensino Médio há 6 anos na escola Estadual de Ensino Médio Pedro Rosa. Conforme relato afirma que gosta de trabalhar com os jovens e realizar atividades diferenciadas com os alunos, principalmente utilizando as mídias. Já a professora entrevistada orientadora do politécnico (professora B), é formada em Biologia atua na área do magistério há 18 anos. Para ela este ano está sendo uma experiência diferenciada, pois, está trabalhando com os alunos de ensino médio como orientadora do seminário integrado do politécnico. O Aluno entrevistado A tem 14 anos, do sexo masculino, está estudando este ano na escola Estadual de Ensino Médio Pedro Rosa, pois antes estudava em uma escola municipal da cidade de Triunfo. O aluno reside no interior desta cidade. Conforme seu relato sempre está conectado às redes sociais, “não posso me desconectar, parece que eu preciso disso para conseguir fazer as outras atividades, sei que é proibido estar com o celular ou o notebook ligado em sala de aula, mas necessito dar aquela espiadinha quando a professora não está olhando“, afirma ele com sorrisos. Já o aluno B tem 15 anos, do sexo masculino, estuda no educandário desde os 7 anos. Mora na cidade de Tabáí, centro. Gosta de navegar na Internet.

Conforme seu relato, “gosto de navegar na Internet, mas, sei que tem hora para isto”.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado entrevistas semi-estruturadas. Buscou-se compreender, por meio das entrevistas, como os dois professores e alunos percebiam o uso das redes sociais e possíveis relacionamentos destas com processos educativos mais formais. As entrevistas com os alunos foram realizadas na escola Estadual de ensino Médio Pedro Rosa no período da manhã, em forma de gravação, sendo que o mesmo método foi utilizado na entrevista com as professoras.

As questões que nortearam as entrevistas foram:

A) Questões norteadoras para a entrevista semi-estruturada realizada com os professores de português.

1. Qual a sua opinião sobre a utilização das redes sociais, no caso o Facebook pelos alunos, como fonte de aprendizagem?
2. Qual a influência do Facebook na escrita do alunado?

B) Questões norteadoras para a entrevista semi-estruturada realizada com os alunos .

1. Como você analisa sua utilização do Facebook, em se tratando de sua escrita?
2. Como esta rede social influencia na sua aprendizagem?

Segundo o professor A, é possível aproveitar o tempo que os alunos estão na Internet e promover debates através dos blogs, wikis ou até mesmo redes sociais. O Facebook, a rede que mais está ao alcance dos alunos, permite debater temas da atualidade e contribuir assim com o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Além disso, possibilita que até mesmo os mais tímidos se posicionem. Segundo ele, já trabalha com os alunos em grupos fechados no Facebook para realização de atividades extraclases, o que está sendo muito proveitoso.

Conforme os professores entrevistados, a realização de atividades interativas através de grupos no Facebook, pode ser muito proveitosa, pois é uma forma que estes professores têm de analisar a escrita dos estudantes, sua evolução quanto à redação e ao conhecimento adquirido através de leituras on-line. Conforme o professor B, ainda há uma minoria no primeiro ano do politécnico na escola em que atua que não possui esta maturidade. Estes alunos levam as atividades na brincadeira, não dão importância à escrita, e acham que o *Internetês*¹ é o suficiente para a comunicação on-line. Contudo, não percebem que muitos destes vocabulários fazem parte da escrita no seu dia a dia.

O Ensino de Língua Portuguesa nas Escolas tem sofrido muitas modificações ao longo dos anos. Tecnologias e sua inserção no ambiente escolar são uma realidade e uma necessidade iminente que deve ser observada pelos educadores comprometidos com a efetiva aprendizagem dos educandos. É necessária uma mudança por parte de todo o profissional em educação. É fundamental que o professor saiba navegar nas redes sociais e conheça um pouco sobre este mundo digital.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 4)

O educador precisa compreender que há uma infinidade de opções metodológicas e as mídias se constituem uma opção a mais na sua trajetória pedagógica. Resta-lhe descobrir a forma mais adequada de integrar o humano e o tecnológico, de ampliar as possibilidades, de organizar a comunicação com os alunos de modo que entendam a mensagem que quer transmitir. Neste sentido, cabe ainda ressaltar que o papel do professor é o de mediar a cultura midiática no âmbito escolar, transformando esse local num espaço de inclusão social e digital onde todos tenham o mesmo acesso às informações, aos meios de

¹ *Internetês* é um neologismo (de: *Internet* + sufixo *ês*) que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que "as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo cinco letras", onde há "um desmoronamento da pontuação e da acentuação", pelo uso da fonética em detrimento da etimologia, com uso restrito de caracteres e desrespeito às normas gramaticais. (*Wikipédia*)

comunicação e à igualdade de oportunidades. Contudo, o aluno também deve ter consciência do uso correto destas tecnologias em sala de aula.

A Professora A diz que: “nossos alunos estão evoluindo e nós precisamos estar em alerta se queremos ter um aluno com conhecimento, precisamos entrar no ritmo deles, saber desempenhar nosso papel de professor, mas com um jeito diferente. Temos que utilizar as mídias a nosso favor para aí sim mostrar a eles o que é correto do que não é.”

Já a professora B afirma que: ”com a invasão das novas tecnologias que modificam o mundo e as relações, na sociedade, no trabalho, na educação, o educador necessita estar em evolução, não pode parar no tempo, precisa estar em constante aprendizado, assim como o alunado. Temos que ter consciência de que o mundo mudou e, forma como aprendemos quando éramos alunos não pode ser a que ensinamos aos nossos alunos. Sei que o Face é o top de linha de nossos alunos e precisamos utilizá-lo a nosso favor. Sei que esta rede influencia e muito na escrita do aluno e como professora tenho que alerta-lo para os vícios que ele pode dar em questão de escrita” .

A partir destas considerações, percebe-se como pode ser importante para o professor ir em busca de novas formas de ensinar a aprender, ter a preocupação com seu alunado e amaneira como ele desenvolve novas habilidades e constrói o conhecimento. Neste sentido, cabe ao professor ter o interesse e a vontade de ir em busca de novas formas de ensinar, sendo que as redes sociais se mostram como uma opção atraente pelo ponto de vista do aluno. Perrenoud (2000) destaca:

Todo professor que se preocupa com a transferência, com o reinvestimento dos conhecimentos escolares na vida, teria interesse em adquirir uma cultura básica no domínio das tecnologias – quaisquer que sejam suas práticas pessoais – do mesmo modo que ela é necessária a qualquer um que pretenda lutar contra o fracasso escolar e a exclusão social (PERRENOUD, 2000).

Percebe-se na fala do autor como a aprendizagem é um processo ativo que conduz a transformações no homem. É construção, ação e tomada de consciência do conhecimento produzido pela sociedade. Ao trabalhar com as redes sociais o professor e o aluno deparam-se com ótimos espaços, para

compartilhar materiais que podem ser trabalhados e explorados em sala de aula, pois são fontes de aprendizagem. O uso das redes sociais no processo educativo demanda formação e atualização constante dos professores, através do exercício da reflexão coletiva. Segundo Kenski:

Sua condição é a de facilitar/mediar à comunicação, a reflexão e a colaboração, a dinâmica entre os sujeitos, incentivando a postura pesquisadora, através da troca de idéias e posições. Esses suportes favorecem novas relações do sujeito social com o conhecimento, através da modificação da relação emissão/recepção, gerando uma relação dialógica e possibilitando a co-criação do conhecimento e de soluções criativas para as necessidades institucionais e educacionais. (KENSKI, 2001).

Ao analisar a postura do professor percebe-se que ao disponibilizar atividades na rede social ao aluno, faz com que ele tenha mais interesse em aprender. Por meio deste tipo de atividade é possível, melhorar a escrita dos alunos pelo simples fato de levá-los a ler e escrever, fazendo com que ampliem seu vocabulário o que conseqüentemente melhora sua produção textual. Assim o aluno, torna-se um pesquisador buscando cada vez mais embasamentos para a construção de seu conhecimento. Ao explorar as redes sociais com o aluno, o professor pode o professor precisa dispor de estratégias, neste caso as redes sociais, que possibilitam ao aluno construir seu conhecimento pois, assim os alunos serão mais autônomos e criativos instigar cada vez mais a construção do conhecimento coletivo.

“(...) a aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos.” (KENSKI, 1996, p.146).

3.1 Adolescentes e Redes sociais

Nos últimos anos o acesso a Internet teve um grande crescimento, pois investimentos são cada vez mais altos e atraem um público cada vez maior, em sua grande parte jovens, fascinados pelas redes sociais. É raro ver um adolescente que não se deixa levar pelas salas de bate-papo e pelo compartilhar e curtir do Facebook. Este deslumbramento é tanto que segundo a professora de português entrevistada (A), muitos alunos se deixam levar pelo encantamento da

rede e esquecem de que estão possibilitando a outros o acesso e às suas informações pessoais. “A socialização de tais informações muitas vezes pode, trazer problemas pessoais e até mesmos profissionais.” Sempre alerta meus alunos quanto a esta questão, pois muitas empresas já estão usando as redes sociais em especial os perfis e as postagens dos candidatos à vaga de emprego para ver como é o candidato” conclui a professora.

Segundo a coordenadora do politécnico (professora B) há aqueles alunos que usam de uma linguagem nem um pouco convencional para se comunicar com o outro, utilizam-se até de palavras de baixo calão. Ambas afirmam que estamos diante de um novo ambiente e de uma nova geração em que o jovem está fazendo cada vez mais cedo suas opções e com isso tomando e formando sua consciência crítica. Para a professora de português (professora A) ao analisar os relatos de dois alunos na rede, ela conclui que ambos conseguem fazer o uso correto da língua portuguesa. Até mesmo no bate-papo o Internetês, já não é mais tão usado por eles. Uma das entrevistadas afirma que talvez o amadurecimento em relação ao uso da rede esteja começando a surgir.

Ao entrevistar os alunos A e B ambos afirmam que são viciados na Internet, principalmente nas redes sociais. Dizem que passam até 5 horas navegando, compartilhando e conversando com amigos. Para eles é uma forma de conhecer outras pessoas, de outras culturas, de trocar experiências e conhecimentos.

3.2 O Papel do professor diante das Redes Sociais

Segundo a entrevistada B, a professora e coordenadora de seminário integrado do politécnico a população está vivendo diante de uma realidade imutável, pois cada vez mais cedo, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano de nossos alunos e mais do que entreter, as redes sociais podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no seu trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas. Segundo ela, o contato com os estudantes na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor, pois quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele pode planejar encontros mais focados e interessantes.

Conforme Demo (2007, p. 11), “professor é quem, estando mais adiantado no processo de aprendizagem e dispondo de conhecimentos e práticas sempre renovados sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade...” Ele deve assumir então o papel de mediador da aprendizagem, alguém que motiva e orienta seus alunos para que busquem a construção do conhecimento. Além de atuar como um facilitador deste processo, um mediador das ideias apresentadas e um incentivador de novas pesquisas. Deve ser um orientador da aprendizagem, aquele que mostra caminhos e possibilidades para que o aluno faça suas próprias escolhas. Cuidar da aprendizagem e se preocupar com a gestão do conhecimento dos jovens passa a ser papel da escola e do professor.

Diante do uso crescente de recursos tecnológicos no dia-a-dia dos jovens, torna-se papel do professor também se apropriar deles e ser criativo no seu uso para promover um ensino de qualidade.

Segundo Coll (2004), tanto as CA, Comunidades de Aprendizagem, quanto às redes sociais podem ser pensadas como espaços nos quais duas ou mais pessoas, com interesses em comuns e relacionados com a aprendizagem, compartilham trocando experiências, conhecimentos e expectativas diferenciadas num processo colaborativo, trocando papéis e funções ao longo do tempo.

Segundo Moran (2007), a educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

Moran (2000) ressalta-nos a necessidade de fazermos da educação um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores, alunos e comunidade escolar dentro de um contexto participativo, interativo e vivencial, pois perante a sociedade tecnológica não se permitem mais modelos autoritários em que não é permitido ao aluno ser pensante e autocrítico.

As tecnologias da informação e comunicação estão criando circunstâncias para que as pessoas possam se expressar como um todo, por inteiro, não só no aspecto cognitivo, mas no emocional e social. [...] a possibilidade de formação de redes de pessoas interagindo via Internet tem facilitado a exploração dessas outras dimensões do ser

humano, obrigando-nos a rever constantemente nosso papel como aprendizes e nossas concepções sobre aprendizagem (VALENTE, 2002, p. 34).

Assim como Moran e Valente, outros autores concordam que um dos recursos tecnológicos mais significativos para a educação hoje é a Internet.

Conforme a professora entrevistada (professora A), “nós professores temos que ser espertos, usar os conhecimentos do aluno, pedindo ajuda para os jovens que conhecem mais, nós educadores, precisamos sair do pedestal e entender que tem gente que sabe mais que nós, porém, dificuldade encontramos pois somos e queremos ser professores”.

As professoras entrevistadas afirmam que precisamos aprender a dominar a máquina e o ciberespaço, portanto, ensinar e aprender são fundamentais para que possamos usufruir da tecnologia em nossas aulas.

Como se pode observar no relato da professora A, esta demonstra sua preocupação com a visão mais tradicional do professor de que ele precisa conhecer tudo, de que precisa ter resposta a todas estas perguntas. Contudo, esta é uma prática que não está alinhada ao uso da internet, das redes, já que lá sim podemos encontrar respostas para a maior parte de nossas inquietações. O uso pedagógico das redes sociais poderia possibilitar aos professores e alunos uma nova forma de construção do processo de ensino e de aprendizagem, explorando assim, as potencialidades do ambiente e das interações no mundo.

Conforme destaca Moran, (2008, p. 06).

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (MORAN, 2008)

Segundo a professora entrevistada (professora B), a escola e a mídia como um todo está ao mesmo tempo em que próxima de nossos alunos quanto longe, pois assim como nossa escola muitas outras não sabem lidar com os meios de comunicação cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Para ela é

necessário que haja uma transformação e um redirecionamento pensamentos – ideologias e de atitudes perante o ensino.

No contexto atual de transformação tecnológica, a escola deve ser um espaço que favoreça a aprendizagem e a formação do cidadão cultivando os valores, o desenvolvimento das capacidades intelectuais e de sentimentos e atitudes, que contribuam para formação do tipo de homem e de sociedade que se pretende construir, não se limitando a simples transmissão e perpetuação dos elementos selecionados (ALONSO apud SANTOS, 2009).

“A forma como a escola está organizada, o modelo estrutural em que está assentada, as pressões dos órgãos superiores para o cumprimento de rotinas burocráticas, tudo isso corrobora a permanência das concepções tradicionais dominantes, em detrimento de outras mais coerentes com modernas propostas de trabalho em equipe e com o desenvolvimento de uma proposta coletiva para a escola” (ALONSO apud SANTOS, 2009).

Apesar dos recursos tecnológicos disponíveis na Internet, a escrita ainda é essencial para a comunicação. A maioria dos jovens ao fazer o uso de redes sociais, costuma tratar a variedade linguística como uma fala escrita, o que eventualmente pode vir a prejudicar sua escrita fora dos ambientes virtuais. Porém, tal comunicação não pode ser simplesmente descartada, pois estes ambientes têm suas regras independente do conhecimento da língua padrão, mo que é temido por muito pais e professores, que acham que estes vícios podem influenciar no ensino da língua culta. Sendo assim, uma das tarefas árduas do professor de língua portuguesa é instigar nos alunos o respeito às diferentes variantes língua, cabe a ele integrar a linguagem da Internet co-relacionando entre a norma e o uso da língua.

“Cada época tem tido uma forma própria de comunicar-se: os sons de tambor, o fogo, os sinais com panos e bandeiras, o bilhete, o telefone, o telégrafo, e agora o telefone fixo-móvel a Internet e os telemóveis. O século XXI não foge à regra de qualquer época. As necessidades de comunicação têm sido muitas, o ritmo de vida muito rápido, e o Homem continua a inventar sempre o material que faz avançar os seus sonhos e sempre aperfeiçoando e indo além, de descoberta em descoberta. E assim o *homo sapiens* está a converter-se em *homo digital is* com a introdução, na vida diária, de computadores, da Internet e dos telemóveis.” (Benedito, 2003, p.191).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ocorreram muitas mudanças em nossa sociedade conhecida hoje como Sociedade do Conhecimento Tecnológico. As crianças, adolescentes, jovens e adultos são bombardeadas por informações todos os dias, pelos mais diferentes meios de comunicação como na TV, nos rádios, na Internet e, mesmo em seus lares. Mas a mais rápida informação está vem da Internet, que a cada partícula de segundo, traz uma informação nova.

Somos filhos de uma geração onde a informação era mais demorada, porém somos pais de uma geração tecnológica que avança a cada segundo. Nosso aluno está em constante aprendizado. Como foi observado, a partir dos relatos de dois professores e de dois alunos em entrevistas que as redes sociais podem ser facilitadores nos processos de aprendizagem relacionadas à construção da língua escrita. Em se tratando de redes sociais o Facebook mostrou-se um importante aliado, pois, através dele, pode-se desenvolver diferentes atividades que levem o aluno à leitura e à escrita.

O ingresso das redes sociais em nossas vidas têm mobilizado um conjunto de transformações tanto no comportamento dos indivíduos quanto em suas ações. Trata-se de uma realidade irreversível. Estamos todos interligados, de algum modo às redes sociais, seja direta ou indiretamente.

Portanto, se o comportamento das crianças e jovens vem se transformando nesse novo contexto, a sociedade também cobra dos meios educacionais e dos professores novas formas de pensar, planejar e estruturar o ensino aprendizagem. Neste sentido, as redes sociais podem contribuir neste universo de informação. Basta o professor ser ousado e criativo em suas aulas, pois o acesso à Internet todos têm. No Brasil, o governo tem investido e bastante na informatização das escolas. Portanto, está nas mãos do professor mudar seu

conceito de que para ensinar é necessário giz, quadro e livro. Como educadores, temos o desafio de educar em nosso tempo. E se educar é formar para a cidadania, temos mais este desafio, que é educar para a cidadania na cibercultura e nas redes sociais, já que este é o mundo atual em que vivemos.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Trad. Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2003 a.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** 7. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003b.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

_____. Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). **Didática: o Ensino e suas relações.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

LEMOS André. Ciberespaço e Tecnologias Móveis: processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. In: MÉDOLA, Ana Sílvia; ARAÚJO, Denise; BRUNO, Fernanda (Org.). **Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática.** Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 277-293.

LEMOS André. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 2 ed. Porto Alegre, Sulina, 2004 LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MORAN, José Manuel. *Artigo publicado na revista Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144.

MORAN, J. M. (2000). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus.

MORAN, José Manuel. Ciência da Informação: como utilizar a Internet na educação. Disponível em :<[http://www.scielo.br/prof. Moran](http://www.scielo.br/prof.Moran)>. Acesso em: 2 de dez. 2012.

PERRENOUD. P. *Pedagogia Diferenciada - das intenções à ação*. Porto Alegre, ed. Artmed, 2000.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. In *On The Hotizon* (vol.9,nº5). NCB University Press (2001).

ANEXO A - QUESTÕES NORTEADORAS PARA A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA REALIZADA COM OS PROFESSORES DE PORTUGUÊS

1. Qual a sua opinião sobre a utilização das redes sociais, no caso o Facebook pelos alunos, como fonte de aprendizagem?

2. Qual a influência do Facebook na escrita do alunado?

ANEXO B - QUESTÕES NORTEADORAS PARA A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA REALIZADA COM OS ALUNOS

1. Como você analisa sua utilização do Facebook, em se tratando de sua escrita?

2. Como esta rede social influencia na sua aprendizagem?

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O (A) pesquisador (a) Cristiane Andréia Azevedo, aluno (a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-graduação lato sensu promovida pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do (a) Professor (a) Eliseo Reategui, realizará a investigação **A influência das redes sociais no processo aprendizagem da Língua Materna**, junto aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio no período entre os meses de agosto e setembro. O objetivo desta pesquisa é saber a influência das redes sociais no caso Facebook na escrita da Língua Portuguesa. Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização de entrevista oral.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O (A) pesquisador (a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 37611063 ou por e-mail - transcris.cristiane@gmail.com

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do (a) participante

 Assinatura do (a) pesquisador (a)

Cristiane Andréia Azevedo

Tabaí, ____ de _____ de 2012.